



CONVÍVIO

5º DOMINGO | TEMPO COMUM | ANO B
7 de Fevereiro de 2021
Número 703

PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA AMADORA

Naquele tempo, Jesus saiu da sinagoga e foi, com Tiago e João, a casa de Simão e André. A sogra de Simão estava de cama com febre e logo Lhe falaram dela. Jesus aproximou-Se, tomou-a pela mão e levantou-a. A febre deixou-a e ela começou a servi-los. Ao cair da tarde, já depois do sol-posto, trouxeram-Lhe todos os doentes e possessos e a cidade inteira ficou reunida diante da porta. Jesus curou muitas pessoas, que eram atormentadas por várias doenças, e expulsou muitos demónios. Mas não deixava que os demónios falassem, porque sabiam quem Ele era. De manhã, muito cedo, levantou-Se e saiu. Retirou-Se para um sítio ermo e aí começou a orar. Simão e os companheiros foram à procura d'Ele e, quando O encontraram, disseram-Lhe: «Todos Te procuram». Ele respondeu-lhes: «Vamos a outros lugares, às povoações vizinhas, a fim de pregar aí também, porque foi para isso que Eu vim». E foi por toda a Galileia, pregando nas sinagogas e expulsando os demónios.

Jesus acolhe o pedido. A sogra de Simão está febril. Aproxima-se dela. Toma-a pela mão. Reergue-a. Frente à dor, ao sofrimento, à doença, às situações dramáticas, é assim que Jesus procede.

Faz-se presente. Próximo. Não recebe o contacto. Comunica a força que faz erguer de novo.

Jesus não veio como curandeiro de todas as maleitas. O seu desígnio é elevar-nos para a Vida.

Os gestos de cura são sinais de que Deus não se conforma com as situações de sofrimento.

Jesus não deita as culpas a Deus pelos 'males' que atingem a humanidade e o mundo.

Coloca-se ao lado dos que padecem e dos que lutam contra todas as formas de enfermidades.

E desafia-nos a fazer o mesmo. Dar a mão. Pôr vidas de pé. Ser curadores, mesmo que feridos.

Com Jesus, inicia-se um mundo novo, onde os sofrimentos deixarão de existir.

Os dramas, as doenças, a morte, ainda manterão a sua presença. Mas Jesus começou a derrotá-los.

A actividade diária de Jesus exige momentos de pausa, para se recompor física e espiritualmente.

Necessita de aquietar o coração, aclarar a vontade de Deus, fortalecer a sua determinação.

Por isso, retira-se. Aparta-se de todos, para ficar sozinho. Abraça-se ao silêncio que conforta e vivifica.

Como 'descansamos' do agitação do dia a dia? Quais o nossos 'sítios ermos'?

'Todos te procuram'. Todos? E porquê? Mas Jesus bem sabe as razões por que o pretendem.

Que fique ali, para resolver mais problemas. Não é para isso que muitos acham que Deus serve?

Jesus veio para restaurar o 'dentro' do coração humano. É essa cura que buscam(os)?

O Mestre parte para 'outros lugares', para anunciar o Reino, pois essa é a sua missão prioritária.

E o próximo lugar és tu. "Tu não és a tua casa". Mas podes ser a casa de Deus.

Recebe Jesus. Deixa-o olhar para ti. Ele estender-te-á a mão. Vai erguer-te. Depois, segue-o.

P. Carlos Jorge





LEITURAS | 5º DOMINGO | TEMPO COMUM | Ano B

- 1ª LEITURA: Job 7, 1-4.6-7
- SALMO: 146(147), 1-2.3-4.5-6
REF: Louvai o Senhor, que salva os corações atribulados.
- 2ª LEITURA: 1 Cor 9, 16-19.22-23
- EVANGELHO: Mc 1, 29-39

Caros irmãos e amigos: saúdo-vos com muita alegria.

Neste período, em que não há receitas dos ofertórios das Eucaristias, cuja celebração “pública” está suspensa, renovo o apelo à generosidade da nossa Comunidade. Os que desejarem contribuir para o sustento financeiro da paróquia - e tenho a certeza de que serão muitos - podem fazê-lo:

1. Entregando a sua doação no cartório paroquial.
2. Colocando a sua oferta, num envelope, na caixa de correio (junto da porta 28).
3. Transferência bancária: IBAN/paróquia: PT50 0007 0224 0000 5190 0021 0.
4. Por Multibanco, MBway ou Transferência Bancária, no link <http://ofertas.patriarcado-lisboa.pt/> (o Patriarcado distribui, depois, pelas paróquias, o que foi destinado a cada uma delas através desta via).

Apesar do distanciamento físico não estamos desligados. Permanecemos unidos e firmes no amor a Deus e no amor entre nós. Também pela rede invisível das nossas orações. E contamos com Jesus que nos dá a fortaleza e a paciência para enfrentarmos as dificuldades que nos inquietam e desgastam.

A minha gratidão para com todos os que, desde o início da pandemia até hoje, nunca deixaram de estar ao serviço da Comunidade, com a sua presença ou usando os meios de comunicação disponíveis. Deus sabe quem são. Eu também. Obrigado pelo vosso testemunho.

Aos que têm a gentileza de ler os textinhos que vou partilhando convosco todas as semanas, aqui no Convívio, peço que dêem atenção aos espaços vazios e às entrelinhas. É lá que Deus vos quer falar.

Relembro-vos algumas informações:

- Horário de abertura/encerramento da igreja neste período de suspensão da celebração “pública” da Eucaristia:
2ª feira: das 9H às 12H. A igreja estará encerrada da parte da tarde.
De 3ª feira a Domingo: 9H às 12H e das 16H30 às 18H30.
- O cartório paroquial está aberto:
2ª feira, das 10H às 12H. | 3ª feira a 6ª feira, das 10H às 12H e das 17H às 18H15.
Sábado, das 17H às 18H15 | Domingo: encerrado.
Contactos: Telefone: 214 937 813 | Telemóvel: 969 698 125 | Email: parouquia.amadora@sapo.pt
- Mantenho os meus horários habituais de atendimento.
Mas outros momentos poderão ser combinados.

Vamos continuar a travessia do ‘mar’. As águas ainda estão agitadas, mas não seremos vencidos pelo medo, cansaço ou desânimo. Jesus vai connosco na barca. Chegaremos à outra margem.

Protejamo-nos e protejamos os outros. Sejamos cuidadosos e responsáveis. Atentos e atenciosos.

Um abraço fraterno a cada um, com saudades. Que Deus nos abençoe a todos.

P. Carlos Jorge